A Alegoria das Oliveiras (Jacó 5)

Primeira Visita
Antes da Época de Cristo (versículos 3–14)

Deus prevê a apostasia da antiga Israel. Ele envia profetas para pregar o arrependimento, mas poucos são os que ouvem. Ele permite que os iníquos sejam destruídos e introduz os gentios. Alguns ramos justos de Israel são dispersos pelo mundo inteiro.

A oliveira boa (Israel) está a morrer (versículos 3–4). O senhor da vinha poda e fertiliza a sua vinha; nascem alguns ramos novos, mas a copa continua a morrer (versículos 4–6)

Os ramos principais são removidos e os ramos bravos são enxertados no seu lugar; os ramos tenros são escondidos (versículos 7–14)

Os ramos secos são queimados (versículos 7, 9)

A oliveira brava (os gentios; versículos 7, 9)

Segunda Visita
A Época de Cristo (versículos 15–28)

À medida que a Igreja de Cristo se propaga, Israel e a maioria dos ramos dispersos produzem frutos bons.

Frutos bons (versículos 15–18)

Solo pobre, frutos bons (versículos 20–22)

Solo mais pobre, frutos bons (versículo 23)

Fruto (versículo 24; ramo não mencionado novamente)

Solo fértil, bons e maus frutos (versículo 25)

Terceira Visita
A Grande Apostasia (versículos 29–49)

Todos os frutos se corrompem, inclusive os ramos naturais que foram dispersos.

Frutos maus, mas as raízes ainda estão boas (versículos 29–37)

Frutos maus (versículos 39, 46)

Frutos maus (versículos 39, 46)

Frutos maus (versículos 39, 46)

Quarta Visita
A Restauração do Evangelho (versículos 50–76)

A Israel dispersa é coligada e o evangelho é levado ao mundo inteiro. À medida que a retidão aumenta, os iníquos são destruídos até que já não haja mais iniquidade (a Segunda Vinda de Jesus Cristo).

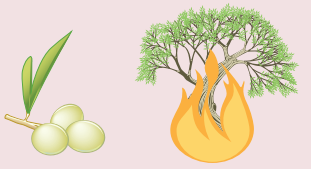
Os ramos bravos são queimados (versículos 58, 65–66)

Os ramos da árvore original são enxertados nas árvores dispersas (versículos 54–56)

Os ramos das árvores dispersas são enxertados novamente na árvore original (versículos 52–53)

O Milénio
(versículos 76–77)

A retidão prevalece. Quando o mal voltar a entrar no mundo, Deus vai separar os justos dos iníquos e limpar a Terra com fogo.

Todas as árvores se tornaram como "uma" e passaram a produzir o fruto natural (versículos 74–76)

Os frutos bons serão colhidos e a vinha será queimada (versículo 77)